

## BALANÇA COMERCIAL ALAGOANA E SUA DINÂMICA PARA O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

O conceito de balança comercial está associado as trocas de bens entre determinados países num intervalo de tempo definido. De acordo com Flaviano et. al. (2004) a balança comercial de um determinado país ou região corresponde a contabilização do total de produtos exportados e importados, num determinado período. Quando as exportações superam as importações, tem-se saldo comercial positivo (*superávit*), ao passo que quando os volumes importados são maiores que os exportados, observa-se *déficit* comercial. A balança comercial integra o balanço de pagamentos, que corresponde ao registro contábil das transações econômicas e financeiras dos países.

De acordo com a Tabela 1, a balança comercial do Estado de Alagoas, para o primeiro trimestre de 2016, mostra os valores para as exportações, importações e do saldo da balança comercial em US\$. Observa-se, Para o período em questão, um saldo negativo (*déficit*) de US\$ 22.657.426, uma vez que o volume de importações (US\$ 155.523.562) superou o das exportações, que totalizaram US\$ 309.230.527. Comparando esse resultado com o saldo da balança comercial no primeiro trimestre de 2015, em que esta registrou um *superávit* de US\$ 46.606.251, verifica-se um *déficit* de 148,61% em relação a 2015. Este fato pode ser explicado pela piora das exportações, onde esta apresentou uma variação negativa de 41,26%, quando comparada com igual período de 2015.

Essa piora no desempenho das exportações, para o primeiro trimestre de 2016, pode ser atribuída ao choque de oferta, provocado pela ausência de chuva nos campos da indústria sucroalcooleira, bem como a falta de incentivo do governo, aliados à crise econômica e instabilidade política, corroboraram para reduzir a receita das empresas

devido à queda na vendas e, conseqüentemente, impactar negativamente na balança comercial alagoana.

Tabela 1. Balança Comercial de Alagoas para o Primeiro Trimestre, Referente aos Anos de 2015 e 2016, em US\$ (FOB)

PERÍODO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
1º trimestre - 2015	226.195.522	179.589.271	46.606.251
1º trimestre - 2016	132.866.136	155.523.562	-22.657.426
<b>Varição (%)</b>	<b>- 41,26%</b>	<b>- 13,40%</b>	<b>- 148,61%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Cabe ressaltar que, como o estado é altamente dependente das exportações de açúcar e produtos derivados da cana, a crise no setor acaba por afetar, de maneira acentuada, a balança comercial. A falta de investimentos na indústria sucroenergética cujo peso na pauta de exportações chegou a 83% do total do estado em 2016, contribuiu para a piora neste índice – as exportações caíram 40% em relação ao mesmo período do ano de 2015.

Dessa forma, a queda no volume de exportações em magnitude maior que o decréscimo observado nas importações, viabilizaram o resultado obtido no período analisado. Para um nível maior de detalhamento sobre os produtos exportados, observe a tabela 2, onde se encontram os 10 produtos da pauta de exportações do Estado de Alagoas, que mais contribuiriam no primeiro trimestre de 2016.

Pelo Gráfico 1 é possível notar que o principal produto da pauta exportadora é “outros açúcares de cana” que corresponde a 80,76% do total de exportações, para o período em questão. Esse fato corrobora com as considerações tecidas anteriormente a respeito da monocultura da cana-de-açúcar, cujo impacto negativo sobre este setor acaba fragilizando toda a economia do estado. Cabe destacar que produtos de base tecnológica, como é o caso do “Policloreto de vinila” (12,16%), que se elevou 565% em relação ao primeiro trimestre de 2015, onde sua participação nas exportações do estado, saiu de 2,15% do total exportado em 2015 para 12,16% em 2016, ganharam destaque na pauta em questão. É perceptível de modo geral, fora o surgimento do novo produto, que

a pauta exportadora de Alagoas se concentra em torno dos produtos da indústria sucroenergética, onde esses possuem maior peso no valor total das saídas.

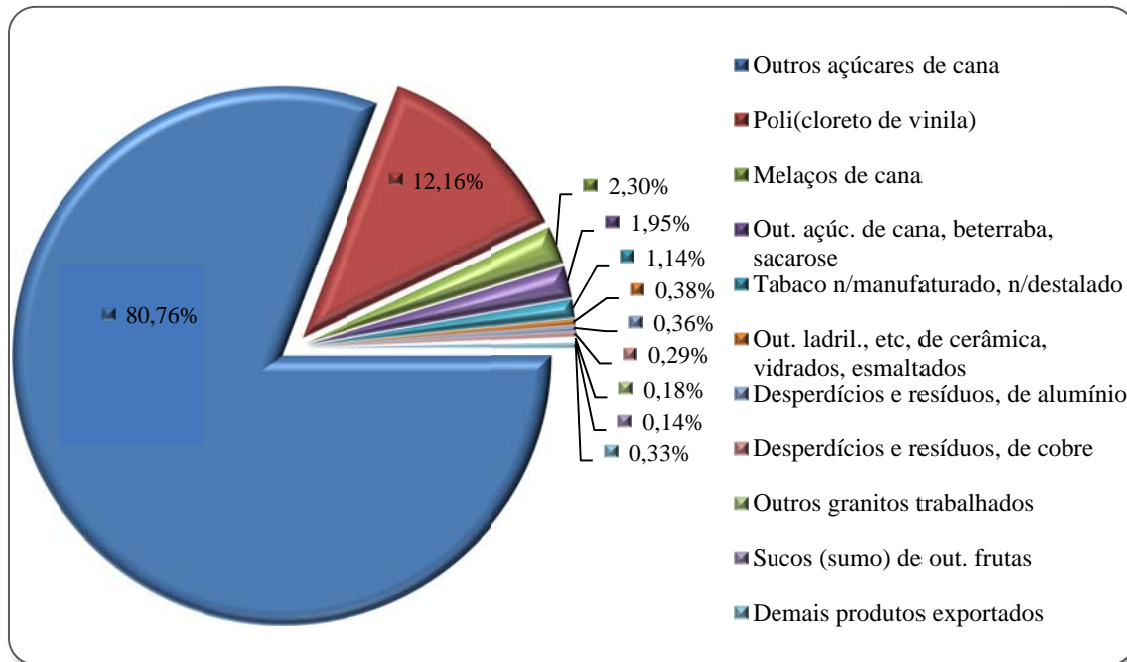


Gráfico 1 - Os dez principais produtos da pauta exportadora alagoana, para o primeiro trimestre de 2016, em US\$

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

O Gráfico 2 exibe a pauta exportadora para o ano de 2015, onde constata-se que o principal produto da pauta exportadora é “outros açúcares de cana” que corresponde a 90,12% do total de exportações, para o período em questão. “Outros Açúcares de Cana, Beterraba, Sacarose Quimicamente Pura, Sol.”, conseguiu deter 6,09% de participação. Somando estas duas principais categorias de produtos tem-se que a produção de açúcar total do estado com destino a exportação representou 96,21% do volume exportado, de janeiro a março de 2015, e 85,01% para o mesmo período de 2016. Entretanto, mesmo com a redução da participação relativa da exportação de açúcar, na comparação entre os trimestres, é evidente a especialização da economia alagoana na produção sucroalcooleira. A participação conjunta dos demais produtos correspondeu a 3,79% e 14,99%, para 2015 e 2016, respectivamente.

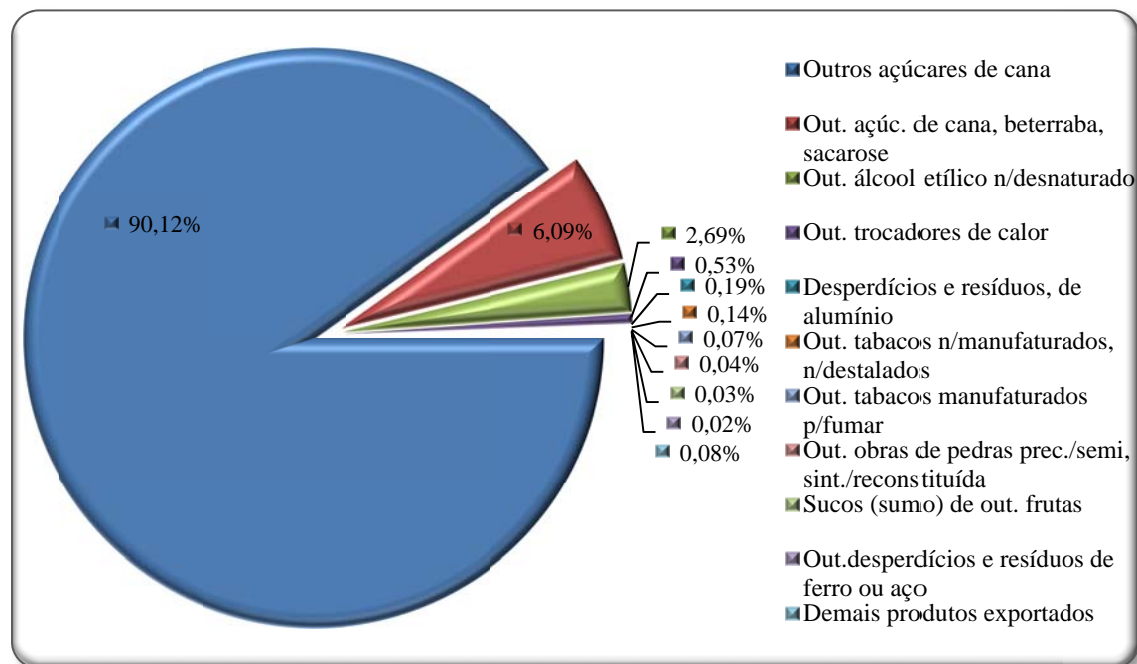


Gráfico 2 - Os dez principais produtos da pauta exportadora alagoana, para o primeiro trimestre de 2015, em US\$

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Em relação a pauta de produtos importados, é notória a maior diversificação em comparação com a de exportação em Alagoas. Esta particularidade pode ser melhor compreendida quando observado os dez principais produtos importados do estado para o primeiro trimestre de 2015 e 2016, que se encontram na tabela 3.

Percebe-se que, para o primeiro trimestre de 2016, o produto importado de maior peso consistiu em “Óleos brutos de petróleo” que obteve 41,88% do total, “Outros óleos e produtos da destilação do alcatrão de hulha” atingiu 5,56% de participação. “Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura” deteve um percentual de 3,12. Os demais produtos expostos na tabela 3 detiveram 35,87% do total da pauta de importações.

Tabela 3. Os dez principais produtos da pauta de importações em alagoas, para o primeiro trimestre de 2016 e 2015, em US\$ (FOB)

IMPORTAÇÕES							
Código NCM	1º Trimestre de 2016			Código NCM	1º Trimestre de 2015		
	Nomenclatura Comum do Mercosul e Produtos	Total	Participação (%)		Nomenclatura Comum do Mercosul e Produtos	Total	Participação (%)
27090010	Óleos brutos de petróleo	65.139.134	41,88%	27090010	Outras naftas, exceto para petroquímica	19.047.304	10,61%
27079990	Outros óleos e produtos da destilação do alcatrão de hulha	8.651.546	5,56%	27079990	Óleos brutos de petróleo	9.088.592	5,06%
10019900	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	4.849.436	3,12%	10019900	Outras misturas de hidrocarbonetos aromáticos	8.937.726	4,98%
29051100	Metanol (álcool metílico)	4.478.277	2,88%	29051100	Outros trigos e misturas de trigo com centeio	6.095.715	3,39%
07032090	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para sementeira	3.913.979	2,52%	07032090	Acetato de vinila	4.449.663	2,48%
31054000	Diidrogeno-ortofosfato de amônio	2.948.403	1,90%	31054000	Bolsas, mesmo com tiracolo, incluindo as que não possuam alças	4.406.452	2,45%
03048990	Outros filés congelados, de peixes	2.909.651	1,87%	03048990	Outros artefatos, com a superfície exterior de folhas de plásticos ou de matérias têxteis	4.055.539	2,26%
29214290	Outros derivados da anilina e seus sais	2.523.206	1,62%	29214290	Poli(acrilato de sódio)	3.518.056	1,96%
31042090	Outros cloretos de potássio	2.323.326	1,49%	31042090	Poli(cloreto de vinila),	3.367.351	1,88%
62044300	Vestidos, de uso feminino, de fibras sintéticas	1.999.917	1,29%	62044300	Bacalhaus polares, lings, zarbos, etc, secos, não defumados	2.897.445	1,61%
-	Demais produtos exportados	55.786.687	35,87%	-	Demais produtos exportados	113.725.428	63,33%
<b>TOTAL</b>		<b>155.523.562</b>	<b>100,00%</b>	<b>TOTAL</b>		<b>179.589.271</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Para o mesmo período de 2015 a pauta foi comandada por “Outras naftas, exceto para petroquímica” (10,61%), “Óleos brutos de petróleo” (5,06%), “Outras misturas de hidrocarbonetos aromáticos” (4,698%) e os demais produtos com 63,33% de participação nas importações alagoanas.

No tocante as importações, a desvalorização do real frente ao dólar, assim como a expectativa de mercado em torno da manutenção de uma taxa de câmbio desvalorizada, acabam influenciando as importações, que se tornam mais caras, o que ajuda a reduzir as compras de produtos importados.

Observando ainda a tabela 3, percebe-se que a pauta importadora para o quarto trimestre de 2016 sofreu modificações em relação ao mesmo período de 2014, uma vez que, dos 10 itens de maior peso, apenas um produto (Óleos brutos de petróleo) tem similaridade nas pautas do primeiro trimestre de 2015 e 2016. Este fato pode significar a inserção de algumas outras atividades produtivas no estado, decorrente entre os anos citados.

Deste modo, por meio da presente nota foi possível analisar a balança comercial para o estado de Alagoas, dentro do corte temporal referente ao primeiro trimestre de 2016, cujo saldo das exportações reduziu 40% em relação a 2015 e um *déficit* na balança comercial de R\$ 22.657.426.

## REFERÊNCIAS

FLAVIANO, C.; MEDEIROS, W.; CARVALHO, E. **A Balança Comercial e o Crescimento Econômico**: Estudo de Caso sobre o Estado do Ceará no Período de 1994-2003. 2004. Disponível em: <http://www.convibra.org/2004/pdf/173.pdf>. Acessado em 17/03/2015.

Gazeta de Alagoas. Exportações alagoanas caem 40%. Disponível em: <<http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/editoria.php?c=9>>. Acesso em: abril de 2016.

**Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC**. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 08 de Janeiro de 2016.